

# Boletim de Conjuntura Econômica

ANO 3 - Nº1

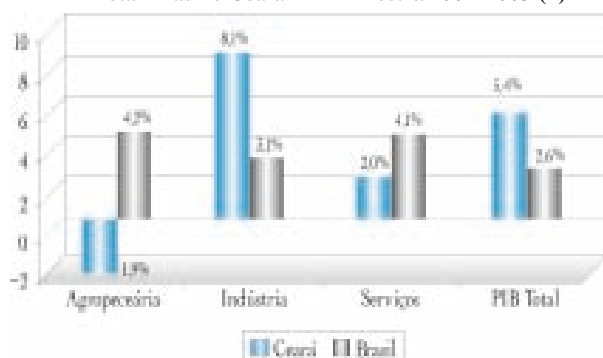
1º SEMESTRE/2005

## DESEMPENHO DA ECONOMIA CEARENSE | 2005

### 1 PRODUTO INTERNO BRUTO – 1º TRIMESTRE/2005

No primeiro trimestre de 2005, as economias brasileira e cearense revelaram crescimento de 5,4% e 2,6%, respectivamente, na comparação do PIB a preços básicos, que não inclui os impostos. O aumento do PIB cearense deveu-se a um ritmo mais acelerado da indústria (8,1%) e dos serviços (2,0%); enquanto a agropecuária continuou com sua trajetória de queda (-1,9%) iniciada desde do 2º trimestre/2004. Comportamento oposto ao ocorrido no Brasil, pois agropecuária (4,2%) foi o setor que apresentou a maior taxa de crescimento, seguida dos serviços (4,1%) e da indústria (3,1%). (Gráfico 1 e Tabela 1).

Gráfico 1 - Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB) Total Brasil e Ceará - 1º Trimestre/2004-2005 (\*)



Fonte: IBGE e IPECE.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC).

(\*) Comparação do trimestre em referência com o mesmo trimestre do ano anterior.

Detalhando o PIB estadual por setores, observa-se que o PIB da agropecuária, no 1º Trimestre/2005 apresentou um decréscimo de 1,9%, comparativamente ao mesmo trimestre/2004, refletindo o resultado negativo obtido na produção animal (-3,8%). O desempenho agropecuário somente não foi pior em função do crescimento verificada nas lavouras, que registraram taxa positiva de 10,1% no 1º Trimestre/2005 sobre o resultados de 2004.

No primeiro trimestre de 2005, as indústrias cearenses revelaram maior crescimento. Destacaram-se com taxas expressivas, neste período, as indústrias de construção civil (10,8%) e extrativa mineral (11,3%), após períodos seguidos de fraco desempenho. No entanto, a indústria de transformação, que apresentou um crescimento de 5,5%, continuou sendo o suporte sustentável da economia cearense. (TABELA 1). No Brasil, os subsetores que obtiveram as taxas de crescimento mais elevadas foram: a extrativa mineral (3,7%) e a transformação (3,6%), esta última seguiu com taxa de crescimento desde o segundo trimestre de 2003 (0,7%). Com taxas menores destacaram-se os serviços industriais de utilidade pública (alta de 2,9%) e a construção civil (variação menos expressiva de 0,6%).

Quanto aos serviços, todos os componentes do setor, neste 1º trimestre/2005, apresentaram expansão. Destacaram-se o comércio (10%) e os transportes (14%). O mesmo comportamento foi verificado no Brasil, quando o comércio cresceu 4,2% e os transportes, 4,2%. (TABELA 1).

Tabela 1 - PIB trimestral a preços básicos - Ceará e Brasil - 2004-2005

| Setor de Atividade                | Ceará (*)   |             |              |             |             | Brasil (*) |            |            |            |            |
|-----------------------------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|
|                                   | 2004        |             |              |             | 2005        | 2004       |            |            |            | 2005       |
|                                   | 1º trim.    | 2º trim.    | 3º trim.     | 4º trim.    | 1º trim.    | 1º trim.   | 2º trim.   | 3º trim.   | 4º trim.   | 1º trim.   |
| AGROPECUÁRIA                      | <b>-0,1</b> | <b>-4,5</b> | <b>-22,3</b> | <b>-5,1</b> | <b>-1,9</b> | <b>5,8</b> | <b>6,0</b> | <b>5,9</b> | <b>3,0</b> | <b>4,2</b> |
| INDÚSTRIA                         | <b>1,3</b>  | <b>2,9</b>  | <b>11,7</b>  | <b>11,5</b> | <b>8,1</b>  | <b>5,4</b> | <b>6,3</b> | <b>7,0</b> | <b>5,9</b> | <b>3,1</b> |
| Extrativa Mineral                 | -9,6        | -7,4        | 6,2          | 2,4         | 11,3        | 2,2        | 2,0        | 2,0        | -8,0       | 3,7        |
| Transformação                     | 1,9         | 2,5         | 15,0         | 18,5        | 5,5         | 9,1        | 6,8        | 6,8        | 8,3        | 3,6        |
| Construção Civil                  | -1,0        | 2,1         | 0,4          | 1,5         | 10,8        | -0,8       | 6,9        | 11,6       | 5,2        | 0,6        |
| Eletricidade, Gás e Água          | 10,4        | 16,6        | 14,2         | 16,2        | 9,5         | 1,5        | 5,9        | 5,2        | 5,8        | 2,9        |
| SERVIÇOS                          | <b>1,9</b>  | <b>2,8</b>  | <b>3,4</b>   | <b>6,2</b>  | <b>4,1</b>  | <b>2,4</b> | <b>3,2</b> | <b>4,1</b> | <b>3,6</b> | <b>2,0</b> |
| Comércio                          | 3,5         | 6,7         | 5,3          | 19,6        | 11,0        | 4,8        | 8,9        | 10,5       | 7,3        | 4,2        |
| Transportes                       | 0,0         | 3,9         | 10,2         | 16,9        | 14,0        | 10,6       | 5,9        | 0,4        | 3,6        | 4,1        |
| Alojamento e Alimentação          | 2,5         | 2,9         | 5,5          | 6,1         | 3,7         | -          | -          | -          | -          | -          |
| Instituições Financeiras          | 1,6         | 2,4         | 3,6          | 7,5         | 5,4         | 2,1        | 4,6        | 5,2        | 5,0        | 2,8        |
| Aluguéis                          | 1,9         | 2,9         | 3,3          | 6,4         | 3,9         | 1,2        | 1,5        | 2,2        | 2,1        | 3,7        |
| Outros Serviços                   | 3,6         | 3,8         | 4,1          | 2,7         | 1,5         | 2,1        | 7,1        | 7,1        | 6,2        | 2,0        |
| Valor Adicionado a preços básicos | <b>1,6</b>  | <b>2,4</b>  | <b>3,5</b>   | <b>7,5</b>  | <b>5,4</b>  | <b>4,0</b> | <b>4,7</b> | <b>5,3</b> | <b>4,2</b> | <b>2,6</b> |
| Impostos sobre Produtos           | -           | -           | -            | -           | -           | 4,0        | 8,5        | 11,1       | 8,9        | 4,7        |
| PIB a preços de mercado           | -           | -           | -            | -           | -           | <b>4,0</b> | <b>5,1</b> | <b>5,9</b> | <b>4,7</b> | <b>2,9</b> |

Fonte: IBGE e IPECE. / Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC).

Nota: O Valor Adicionado a preços básicos corresponde ao valor do PIB excluídos os impostos. Vale lembrar que para o Ceará, o PIB Trimestral é estimado somente a preços básicos. O PIB a preços de mercados inclui os impostos líquidos de subsídios. (\*) Comparação do trimestre em referência com o mesmo trimestre do ano anterior.

## 2 DESEMPENHO SETORIAL

### 2.1 AGROPECUÁRIA

Na última divulgação da safra agrícola cearense, maio último, o IBGE estimou 4,5% de crescimento na produção de grãos para 2005. Cabe destacar as taxas positivas de crescimento nas produções dos grãos: feijão (17,0%) e arroz (25,8%). Para o milho a previsão é de queda de 6,4%. Vale ressaltar que estes três produtos juntos representam cerca de 90% do total de grãos produzidos no Ceará, e o milho sozinho corresponde cerca de 54,0% dos grãos.

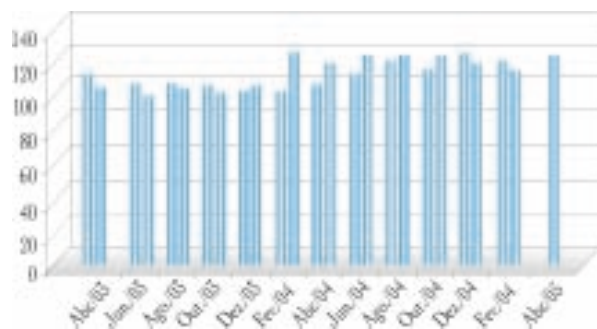
É importante citar as previsões de outros grãos de menor peso na agricultura cearense, mas que estão sendo, suas produções, incentivadas no Ceará, como: o algodão herbáceo irrigado (74,4%), a mamona (93,2%) e o sorgo (20,1%).

### 2.2 INDÚSTRIA

De acordo com os resultados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF)/IBGE a produção física industrial cearense, de janeiro a abril/2005 sobre o mesmo período de 2004, expandiu-se em 6,8%. Este aumento foi impulsionado, sobretudo, pelos aumentos na produção de vestuário (43,4%), com aumento na produção de calças compridas femininas; e têxtil (8,5%), em função do aumento na produção de tecidos. Pelo lado negativo, as maiores pressões ocorreram no refino de petróleo e na produção de álcool (-9,3%), decorrência da queda na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis; e metalurgia básica (-22,5%), pois houve recuo na produção de vergalhões de aço ao carbono. A PIM-PF revelou que a indústria cearense detém a maior taxa de crescimento acumulada nos últimos 12 meses, 13,7% em relação as regiões pesquisadas pelo IBGE.

Na análise mensal, em abril/2005 a produção industrial registrou um crescimento de 11,5% em relação a abril/2004, após ligeira desaceleração ocorrida em março/2005, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Evolução Mensal da Produção Industrial - Ceará - Abril/2003-2005 (Índices)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF)/IBGE.

### 2.3 COMÉRCIO VAREJISTA

As vendas do comércio varejista, no 1º trimestre/2005, mostraram um crescimento de 10,8%, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)/IBGE, continuando uma trajetória de crescimento iniciada no final de 2003. A expansão foi influenciada pelas vendas reais de móveis (33,7%), livros, Jornais, revistas (20,7%), tecidos, vestuário e calçados (8,4%), hipermercados (4,8%) e combustíveis e lubrificantes (4,7%). Praticamente, em nível de nacional, observou-se crescimento nos mesmos itens varejistas, com exceção de combustíveis e lubrificantes que recuaram, 5,4%, o que acabou influenciando uma taxa de 5,9%, menor que às observadas na maioria dos estados pesquisados. Esse resultado nacional foi influenciado por São Paulo, que cresceu apenas 3% no volume das suas vendas varejistas.

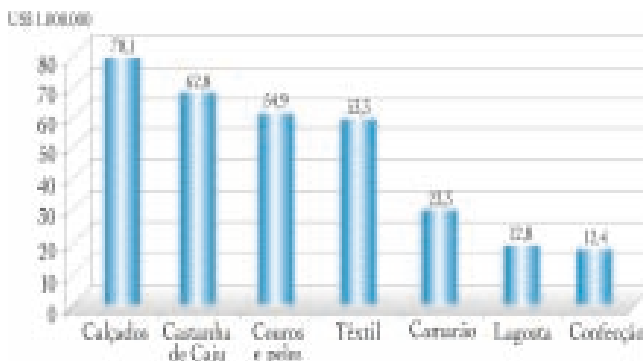
### 2.4 EXPORTAÇÕES

Seguindo a tendência registrada para o País, o estado do Ceará também vem apresentando superávits comerciais em 2005. No acumulado do ano de 2005, janeiro a maio, o saldo positivo da balança comercial cearense alcançou US\$ 120,6 milhões, decorrência da diferença entre o valor exportado de US\$ 374,4 milhões e as importações de US\$ 253,8 milhões.

As informações mensais sobre o comércio exterior apontam um crescimento de 17,4% nas exportações e 160,8% nas importações, resultando num saldo negativo de 744,8 mil. Este resultado foi decorrente da importação de gásóleo (óleo diesel) através da operação de transbordo, realizado pela Petrobrás, reiniciado em outubro/2004, quando o Ceará recebe uma carga significativa de óleo diesel para ser transportada para outros portos, em navio de cabotagem. Esta operação contribuiu para que o Ceará obtivesse, no acumulado do ano, janeiro a maio/2005, um saldo na balança comercial menor (US\$ 120,6 milhões) do que o saldo de igual período de 2004 (US\$ 144,7 milhões).

Vale lembrar que o valor exportado pelo Ceará tem apresentado taxas de crescimento modestas em relação à média nacional, ao longo de 2005, em função de quedas nas exportações de calçados e de camarões, inibindo um desempenho mais expressivo das exportações do Estado. No entanto, percebe-se uma tendência de crescimento modesto, mas contínuo, o que pode sinalizar um crescimento sustentável. Quanto ao desempenho dos principais produtos exportados pelo Estado, os calçados continuam liderando a pauta dos exportados, mesmo com crescimento negativo, como pode ser visto no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Exportações dos produtos selecionados - Ceará - Janeiro-Maio/2004-2005 (US\$ Milhões)



Fonte: SECEX/MDIC.

No que se refere aos calçados, modo geral, o setor passa por problemas de concorrência externa e interna, sobretudo por parte da China que começa a invadir o mercado brasileiro. Além disso, a desvalorização cambial, também, é um fator restritivo aos negócios do segmento. No caso do Ceará, segundo maior exportador em volume de calçados, às exportações caíram 4,5%, em valor e 16,9% em volume. Dado a importância deste segmento para a economia do Estado, esta desaceleração nos negócios calçadistas tem influenciado negativamente no emprego formal, que segundo as últimas estatísticas divulgadas pelo CAGED/MTE, de janeiro a maio/2005, nas indústrias de calçados foram perdidas 2.762 vagas, contribuindo para um menor saldo no emprego total no Ceará, com carteira assinada, 3.367 novos postos de trabalho, que poderia ter sido bem mais expressiva.

Vale salientar que apesar das constantes quedas do Dólar frente ao Real, e mais recentemente do Euro, o Brasil tem alcançado saldos mensais positivos nos cinco primeiros meses do ano, tanto em valor como em volume. Mesmo comportamento é verificado em termos de Ceará. Pode-se listar alguns elementos fundamentais para a continuação do crescimento das exportações brasileiras e cearenses,

como: defasagem entre a variação do câmbio real e o comportamento das exportações; a rentabilidade das exportações ainda é forte para muitas empresas, pois continua compensando manter os mercados conquistados, mesmo com uma margem de lucro menor; outra razão é que o mercado externo é menos volátil que o mercado interno, além de apresentar um potencial considerável de crescimento; outro fato positivo para este desempenho pode estar ligado a diversificação de produtos exportados que tem sido importante para o crescimento das vendas externas brasileiras e cearenses. Dentro desse contexto, caso os principais produtos da pauta de exportação cearense continuarem com resultados positivos (amêndoa da castanha de caju, têxtil e couros e peles) as exportações deverão seguir a tendência de crescimento nacional, para 2005. Vale lembrar que o governo estadual tem como meta alcançar o valor de US\$ 1,00 bilhão para as exportações cearenses em 2005.

## 2.5 INFLAÇÃO, TAXA DE JUROS E CÂMBIO

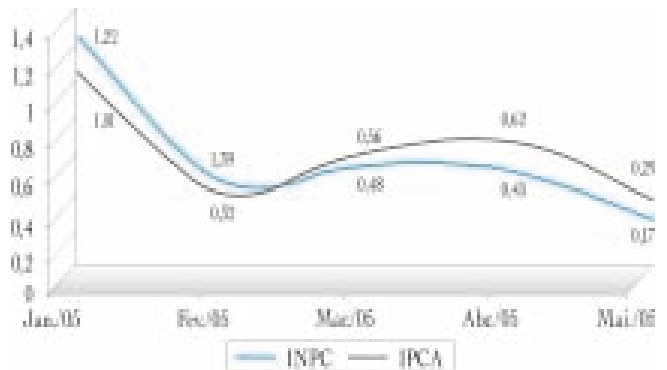
Nos cinco primeiros meses de 2005, a boa notícia veio dos principais índices de preços mensurados no Brasil, que apresentaram desaceleração ou queda na inflação.

No tocante ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)/IBGE, índice oficial do País, em maio/2005, registrou uma desaceleração frente ao mês de abril/2005. O Índice foi de 0,49% ou 0,38 ponto percentual abaixo do Índice de abril/2005, 0,87%, acumulando uma inflação de 3,18%, de janeiro a maio/2005. O mesmo comportamento foi observado no INPC, em maio/2005, com taxa de 0,70%, também, inferior a de abril/2005, 0,91%. Os principais responsáveis pela redução dos índices foram: o menor crescimento nas taxas de variação de itens com preços administrados (ou controlados); queda nos preços de alguns alimentos e redução nos preços dos combustíveis.

Os Índices IGP-DI e IGP-M, em maio de 2005, registraram taxas negativas de 0,25% e 0,22%, respectivamente. O resultado foi em função da queda dos preços por atacado (IPA), influenciada pelos recuos nos preços dos produtos industrializados. Possivelmente, este movimento pode estar associado à apreciação cambial observada nos últimos meses, que já alcança cerca de 9,5% no ano. Com o dólar em queda, alguns segmentos da indústria nacional estão revisando o valor do dólar de referência da formação dos preços dos seus produtos, uma vez que, no curto prazo, não se vislumbra mudança na cotação da moeda norte-americana. No decêndio de junho/2005, o IGP-M, também, apresentou-se negativo (-0,30%) em função de queda registrada no IPA (-0,79%).

Considerando-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza, os dois índices, também, indicaram desaceleração. A inflação de abril/2005 foi de 0,45%, medida pelo INPC, baixando para 0,17% em maio/2005; e pelo IPCA a inflação foi 0,29%, em maio/2005, menor que a taxa de abril/2005 (0,62%). (GRÁFICO 4). Estes resultados foram influenciados pelas quedas verificadas, no mês de maio, nos grupos de Alimentação e Bebidas (-0,02%) e habitação (-0,86%), no INPC, e queda de -0,67% em Habitação, no IPCA. No ano, de janeiro a maio/2005, o INPC e o IPCA acumularam taxas de 3,39% e 3,18%, respectivamente.

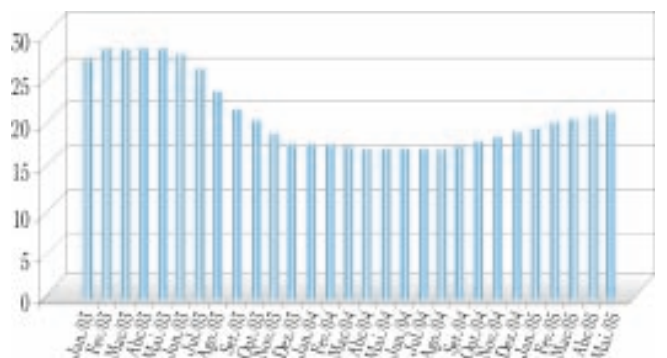
Gráfico 4 - Evolução do INPC e IPCA - Região Metropolitana de Fortaleza - Maio/2005



Fonte: IBGE.

Esses resultados proporcionaram uma mudança no processo de elevação dos juros movido pelo Copom desde setembro de 2004, período no qual a meta para a taxa básica da economia passou de 16% para 19,75% ao ano. Assim, o Copom, em junho/2005, decidiu manter a taxa de juro em 19,75% ao ano. (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Evolução da Taxa Selic - Brasil - 2003-2005



Fonte: BCB.

A notícia menos animadora veio do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que nos três primeiros meses de 2005 sobre os três últimos meses de 2004, registrou um crescimento modesto de 0,3%, medido a preços de mercado. No comparativo de janeiro-março/2005 sobre janeiro-março/2004 o PIB a preços de mercado registrou um crescimento de 2,9%.

Em decorrência desses últimos resultados, os principais indicadores macroeconômicos nacionais foram revistos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), para o fechamento da economia em 2005. Segundo o Instituto, a economia brasileira alcançará a taxa de 2,8%, em 2005, inferior a projeção anterior de 3,5%, feita no final de 2004. O Ipea reviu sua projeção do IPCA para 6,3% este ano e 5,3% para 2006. Reduziu, ainda, a previsão de crescimento dos investimentos em 2005 de 8,3% para 4,8%, do consumo privado, de 4,3% para 3,8% e da produção industrial, de 4,6% para 3,6%.

## 2.6 MERCADO DE TRABALHO

De janeiro a maio/2005 o Ceará acumulou um saldo de empregos de 3.367 vagas, no emprego com carteira assinada. Esse resultado foi influenciado pelos saldos positivos verificados em alguns municípios do Estado, destacando: Fortaleza (5.523 vagas), Maracanaú (758 vagas), Juazeiro do Norte (540 vagas), Caucaia (397 vagas), Maranguape (180 vagas) e Iguatu (135 vagas). Os municípios de Sobral (-1.603 vagas) e Russas (-110 vagas) registram, no mesmo período, saldos negativos, podendo ser reflexo de demissões ocorridas

nas indústrias de calçados, dada à crise do segmento. Observa-se, na maioria das áreas destacadas, que o setor serviços constitui-se no maior absorvedor de mão-de-obra, para o Ceará o saldo até maio/2005 significa a criação de 6.210 novos postos de trabalho.

### 3 FINANÇAS PÚBLICAS

#### 3.1 RESULTADO PRIMÁRIO

O 1º trimestre de 2005 encerra-se com a obtenção de um resultado primário acumulado de R\$ 427 milhões, representando um aumento real em torno de 41% com relação ao mesmo período do ano anterior. Como pode ser observado no Gráfico 6, este resultado pode diluir-se ou elevar-se, dependendo do comportamento fiscal no decorrer deste período.

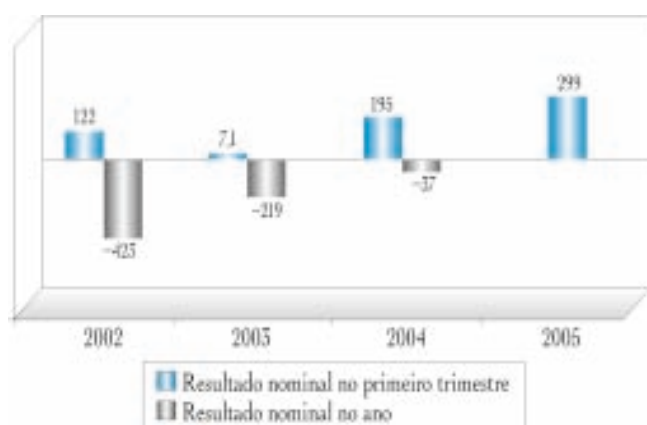
Gráfico 6 - Resultado Primário - Ceará - 1º Trimestre/2004-2005 (R\$ Milhões) (\*)



Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (SEFAZ).  
(\*) Valores constantes, corrigidos pelo IPCA/IBGE.

Com relação ao resultado nominal (Gráfico 7) percebe-se uma tendência clara de diluição ao longo do ano. No entanto, deve-se observar que o resultado acumulado de R\$ 299 milhões, no primeiro trimestre de 2005, demonstra uma elevação real de cerca de 53 % com relação ao primeiro trimestre de 2004.

Gráfico 7 - Resultado Nominal - Ceará - 1º Trimestre/2004-2005 (R\$ Milhões) (\*)



Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (SEFAZ).  
(\*) Valores constantes, corrigidos pelo IPCA/IBGE.

Tabela 1 - Demonstrativo de Resultado - Ceará - 1º Trimestre/2005- 2004

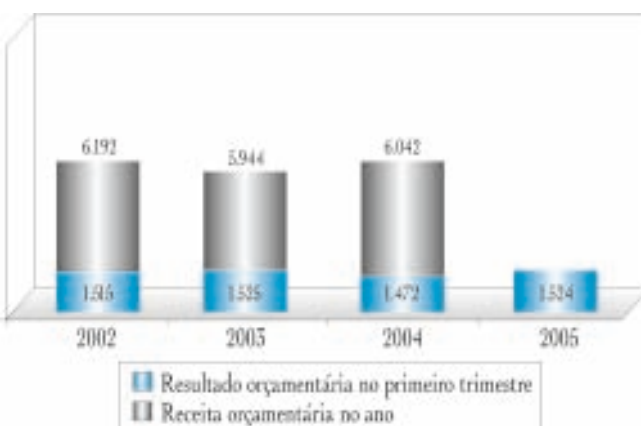
| DISCRIMINAÇÃO                                 | VALORES CORRENTES (R\$ MILHÕES) |
|---|---------------------------------|
| 1 Receitas                                    | 1.501                           |
| Receitas de Transferências                    | 586                             |
| FPE   | 532                             |
| Outras  | 54                              |
| Receitas de Arrecadação Própria               | 914                             |
| ICMS  | 735                             |
| Outras  | 178                             |
| 2 Transferências aos Municípios               | 228                             |
| 3 Receita Líquida <sup>(1-2)</sup>            | 1.273                           |
| 4 Despesa Não Financeiras                     | 846                             |
| Pessoal e Encargos                            | 517                             |
| OCC   | 329                             |
| Investimento                                  | 11                              |
| Outras Despesas de Capital                    | 22                              |
| Sentenças Judiciais                           | 1,1                             |
| Outras Despesas Correntes                     | 293                             |
| 5 Resultado Primário <sup>(3-4)</sup>         | 427                             |
| 6 Juros da Dívida <sup>(Líquido Devido)</sup> | 51                              |
| 7 Amortizações                                | 94                              |
| 8 Nec. De Financiamento <sup>(5-6-7)</sup>    | 282                             |
| 9 Alienação de Bens                           | 0                               |
| 10 Operações de Crédito                       | 16                              |
| Internas                                      | 1,1                             |
| Externas                                      | 15                              |
| 11 Resultado Nominal <sup>(8+9+10)</sup>      | 299                             |

#### 3.2 RECEITAS E DESPESAS

##### 3.2.1 Receitas

A receita orçamentária, no 1º trimestre/2005, alcançou o valor de R\$ 1.524 milhões, 3,5% a mais que a receita obtida no mesmo período de 2004, e já ultrapassando o primeiro trimestre de 2002. Vale lembrar que, em 2004, em termos anuais, esta receita iniciou uma trajetória positiva após queda de 4% em 2003. (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Receita Orçamentária - Ceará - 2002-2005 (R\$ Milhões) (\*)



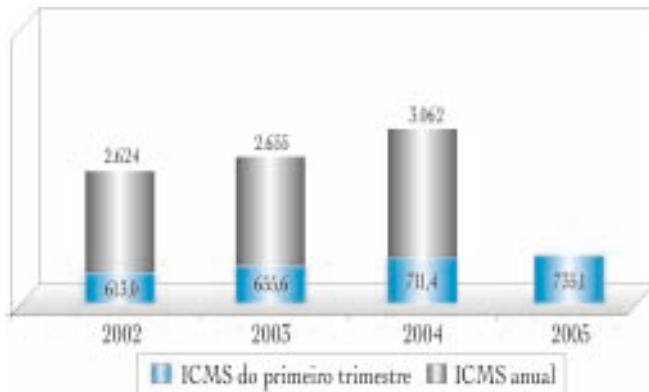
Fonte: SEFAZ.  
(\*) Valores Constantes, corrigidos pelo IPCA/IBGE.  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE.

Das receitas de arrecadação própria, a mais importante tem sido o ICMS, correspondendo em 2004 a cerca de 84% destas, e 50% da receita orçamentária total. Ao contrário de outras receitas importantes, como as transferências da União, o ICMS vem, desde 2002,



registrando crescimento médio real de 8% ao ano. No primeiro trimestre de 2005 este imposto acumulou uma arrecadação de R\$ 735 milhões ou 3,3% superior a arrecadação de igual período do ano anterior, em termos reais.

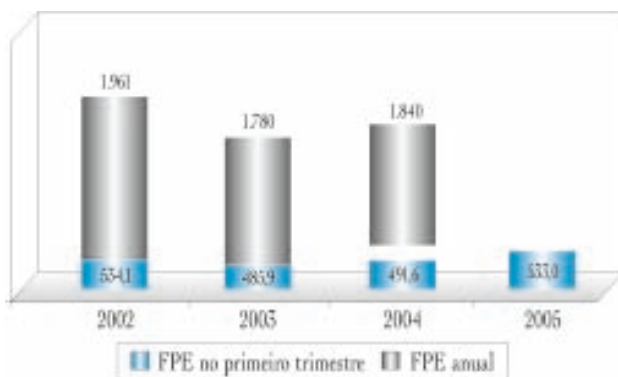
Gráfico 9 - Evolução da Arrecadação do ICMS - Ceará - 2001-2005 (R\$ Milhões) (\*)



Fonte: SEFAZ.  
(\*) Valores Constantes, corrigidos pelo IPCA/IBGE.  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE.

Quanto às transferências da União, estas ainda não haviam atingido em 2004 o nível de 2002. A mais importante tem sido o Fundo de Participação dos Estados (FPE), correspondendo em 2004 a 98% transferências totais. Nesse ano, o FPE repassado mostrou-se 6,4% abaixo do valor de 2002. Na análise trimestral, o primeiro trimestre de 2005, o FPE transferido para o Estado acumulou um total de R\$ 533 milhões, significando um crescimento real de 8,4%, com relação ao mesmo período do ano anterior. Em função desse aumento os resultados, do 1º trimestre/2005, praticamente foram iguais, em termos reais, ao valor transferido no primeiro trimestre de 2002.

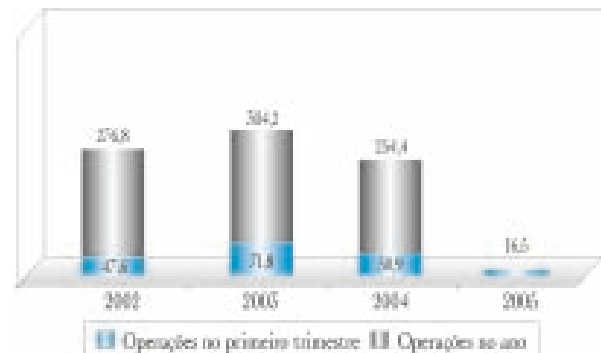
Gráfico 10 - Evolução das Transferências do FPE - Ceará - 2001-2005 (R\$ Milhões) (\*)



Fonte: SEFAZ.  
(\*) Valores Constantes, corrigidos pelo IPCA/IBGE.  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE.

As receitas originadas das operações de crédito acumularam um total de R\$ 16,5 milhões no primeiro trimestre de 2005, das quais 93% são de origem externa. Esse total demonstra uma redução real de 68% com relação o valor obtido no mesmo período de 2004 (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Receitas das Operações de Créditos - Ceará - 2002-2005 (R\$ Milhões) (\*)



Fonte: SEFAZ.  
(\*) Valores Constantes, corrigidos pelo IPCA/IBGE.  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE.

### 3.2.2 DESPESAS

As despesas totais do Estado têm demonstrado até 2004 uma redução real média de 4% ao ano sobre o valor de 2002. No primeiro trimestre de 2005, entretanto, acumulou um total de R\$ 1.348 milhões, observando-se um crescimento real de 5,6% com relação ao mesmo trimestre/2004. (Gráfico 12).

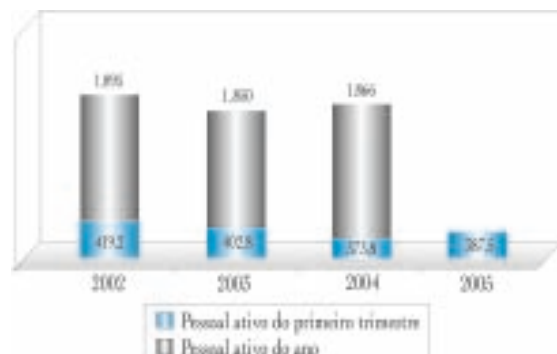
Gráfico 12 - Evolução das Despesas Totais - Ceará - 2002-2005 (R\$ Milhões) (\*)



Fonte: SEFAZ.  
(\*) Valores Constantes, corrigidos pelo IPCA/IBGE.  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE.

As despesas com pessoal ativo corresponderam no primeiro trimestre de 2005 a cerca de 29% de todas as despesas, tendo atingido um total de R\$ 387,5 milhões. Este valor demonstra um crescimento real de cerca de 3,7% com relação ao mesmo período de 2004.

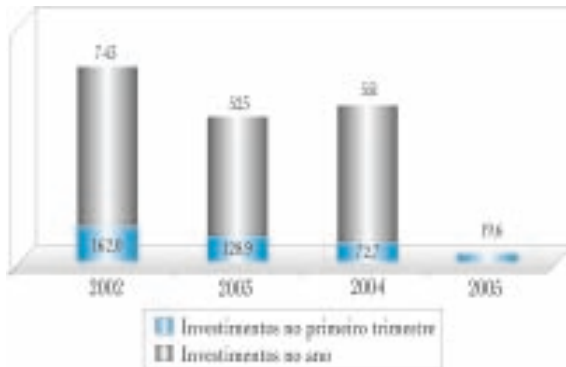
Gráfico 13 - Evolução das Despesas com Pessoal Ativo - Ceará - 2002-2005 (R\$ Milhões) (\*)



Fonte: SEFAZ.  
(\*) Valores Constantes, corrigidos pelo IPCA/IBGE.  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE.

Os gastos com investimentos acumularam R\$ 19,6 milhões no primeiro trimestre de 2005, demonstrando uma redução real de cerca de 73% com relação ao primeiro trimestre de 2004. Ao comparar-se com o mesmo período de 2002, este ano os investimentos apresentaram uma redução de cerca de 88%.

Gráfico 14 - Evolução Investimentos - Ceará - 2002-2005 (R\$ Milhões) (\*)



Fonte: SEFAZ.

(\*) Valores Constantes, corrigidos pelo IPCA/IBGE.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE.

Ao contrário da tendência geral, as Outras Despesas Correntes têm demonstrado, de 2002 a 2004, um crescimento real médio de cerca de 2,5% ao ano. No primeiro trimestre de 2005 estas despesas totalizaram R\$ 568,3 milhões, cerca de 42% das despesas totais. Este valor representa um crescimento real de cerca de 21,6% com relação ao primeiro trimestre de 2004.

Gráfico 15 - Evolução Outras Despesas Correntes - Ceará - 2002-2005 (R\$ Milhões) (\*)



Fonte: SEFAZ.

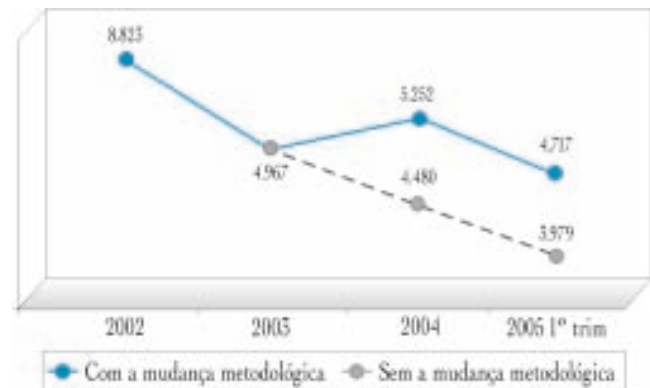
(\*) Valores Constantes, corrigidos pelo IPCA/IBGE.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE.

### 3.3 A Dívida do Estado

A Dívida Consolidada Líquida do Estado, nos dois últimos anos, vem seguindo uma tendência de queda frente a posição de 2002, tanto em termos absolutos como em relação a Receita Corrente Líquida (RCL), como pode ser observado nos Gráficos 16 e 17. No 1º Trimestre/2005 a Dívida atingiu a R\$ 4.717 milhões ou 10% menor, em termos reais, que o valor registrado no final de 2004.

Gráfico 16 - Dívida Consolidada Líquida - Ceará - 2002-2005

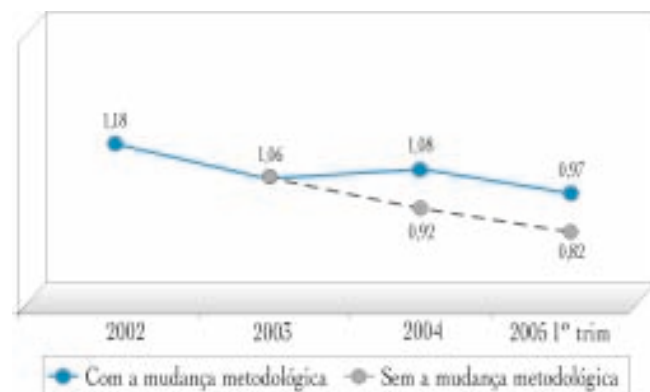


Fonte: SEFAZ.

(\*) Valores Constantes, corrigidos pelo IPCA/IBGE.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE.

Gráfico 17 - Relação DCL/RCL = Ceará - 2002-2005



Fonte: SEFAZ.

(\*) Valores Constantes, corrigidos pelo IPCA/IBGE.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE.

## 4 OPINIÃO DO IPECE

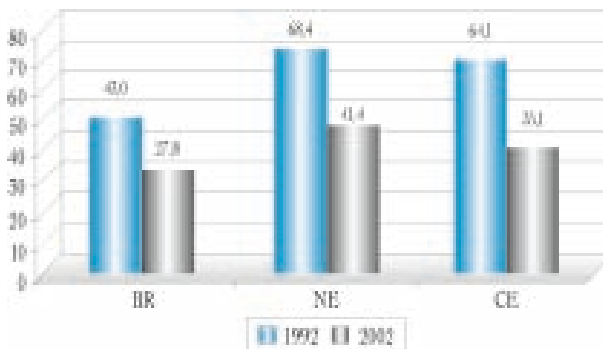
## CEARÁ: AVANÇOS SOCIAIS (1992 A 2003)

Keyla Christina Albuquerque Lacerda<sup>1</sup>

O Ceará é um dos estados mais pobres do Brasil, este fato é de notório conhecimento, e confirmado recentemente pela publicação "Radar Social - 2005" do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Segundo consta neste estudo, o Ceará é a sexta unidade da federação com maior percentual de pobres em sua população, como também apresenta o 4º pior rendimento médio do país, ficando a frente somente do Piauí, Alagoas e Maranhão. Todavia, este é um retrato pontual da realidade cearense, que no passado apresentava resultados sociais mais agravantes.

Os avanços sociais alcançados pelo Ceará podem ser percebidos através de uma análise mais aprofundada, e considerando-se um determinado período de tempo, pois grande parte dos problemas sociais, é consequência de questões estruturais, que requerem um espaço de tempo maior para serem minimizados. Assim, é necessário que se faça uma análise da evolução dos indicadores sociais, e que as transformações ocorridas sirvam de referência para avaliar a performance do Ceará. Tomando-se, primeiramente, a saúde como exemplo, verifica-se que, em 1992, a taxa de mortalidade infantil era de 64,1 por mil nascidos vivos, após uma década de constantes aplicações de políticas públicas direcionadas a saúde, esta taxa caiu para 35,1 por mil nascidos vivos, em 2002, ou seja, uma redução na mortalidade infantil de 45,3%. Este resultado pode ser observado no Gráfico 18, também para o Brasil e Região Nordeste.

Gráfico 18 - Taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos) Brasil, Nordeste e Ceará 1992 e 2002

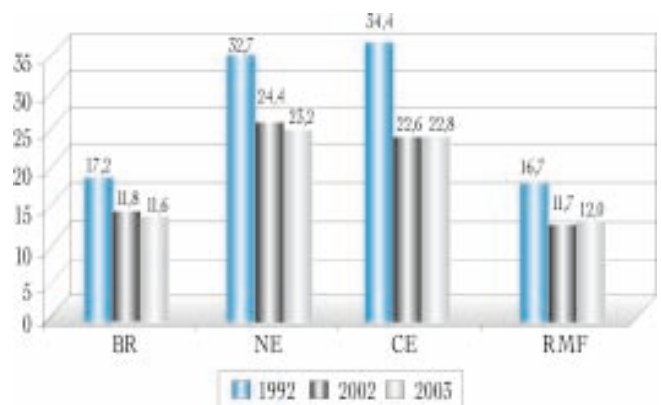


Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais – 2000 e 2003.

Os resultados alcançados na saúde, no período estudado, são decorrentes da implementação de programas do governo estadual, com destaque para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Saúde Mais Perto de Você. O primeiro, com dez anos de atuação, conta com 1.269 equipes de atendimento em funcionamento, cobrindo 54% do Ceará; e o segundo, Programa Saúde Mais Perto de Você, mais recente, objetiva promover, também, a interiorização dos serviços de saúde, contando, atualmente, com 732 médicos especializados trabalhando em hospitais pólos localizados no interior do Estado. Vale dizer que, em 2004, o Programa obteve recursos de R\$ 41 milhões, para investimento.

No que se refere à educação, o Ceará vem também trilhando um caminho de avanços. Pode-se tomar como exemplo um dos principais indicadores deste segmento, a taxa de analfabetismo, visto que esta é reconhecidamente, um entrave para que a população venha a elevar o seu nível de bem-estar social e econômico. Assim, em 1992, o Ceará possuía uma taxa de analfabetismo de 34,4%. Contudo, os esforços empreendidos pelo governo estadual, nas duas últimas décadas, mostra que essa taxa vem declinando cada vez mais, atingindo, em 2003, o patamar de 22,8%, uma redução proporcional de cerca de 34%. Esta taxa ainda não é a desejada, mas mostra que o Ceará está no caminho certo. Este fato pode ser visto no Gráfico 19.

Gráfico 19 - Taxa de Analfabetismo (pessoas com 15 anos ou mais) Brasil, Nordeste, Ceará e RMF (em %)-1992/2002 e 2003.



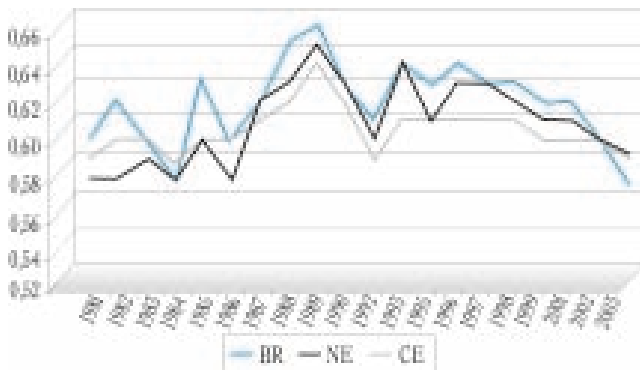
Fonte: PNAD/IBGE.

A concentração de renda é outro obstáculo enfrentado por todos os estados brasileiros. No Ceará, as Secretarias do Desenvolvimento Econômico, do Trabalho e Empreendedorismo, da Infra-Estrutura vêm desenvolvendo ações conjuntas para atrair mais empresas, fomentando, dessa forma, a criação de novos empregos e a geração de renda para a população do Estado. Estas ações têm contribuído para promover uma melhor distribuição de renda no Ceará. Alguns resultados dessas ações, ou dessas políticas públicas, podem ser citados como exemplo: 1) Hoje, o Ceará mantém relações comerciais com mais de 100 países, sendo o primeiro exportador de mel do Nordeste, o segundo maior exportador de flores do país; 3) Segundo o IBGE, o Ceará obteve entre os três estados pesquisados no Nordeste, em 2004, o melhor desempenho industrial, em grande medida, decorrente da implantação de 216 indústrias, de janeiro de 2003 a dezembro de 2004, segundo informações da Secretaria de Desenvolvimento Econômico; 4) O Ceará fechou o ano de 2004, com 31.240 novos postos de trabalho, o maior número de empregos formais gerados desde 1992, ano de início da pesquisa do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Os reflexos dessas políticas podem ser retratados pela melhoria do Índice de Gini do Ceará. Através do Gráfico 20, verifica-se que a desigualdade na distribuição de renda vem diminuindo progressivamente e mais rapidamente no Ceará do que no Brasil e no Nordeste.

<sup>1</sup> Mestre em Economia - CAEN/UFC. Técnica do IPECE.

Gráfico 20 - Evolução do Índice de Gini - Brasil, Nordeste e Ceará - 1981-2003



Fonte: PNAD/IBGE.

Do exposto, conclui-se através dos fatos estilizados apresentados neste artigo, que as políticas públicas que estão sendo implementadas no Estado do Ceará, ao longo dos tempos, vêm propiciando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento socioeconômico. E que os governantes do passado e do presente, já vêm seguindo as recomendações de políticas públicas apresentadas pelo estudo "Radar Social - 2005", o qual diz que para reverter o quadro da desigualdade é fundamental que se promova um modelo de desenvolvimento que propicie a combinação de crescimento econômico com geração de emprego e renda.

Ressaltando, ainda, que a foto mostrada pelo Radar da situação atual do Ceará ainda não é uma das melhores, contudo é necessário que se veja o filme "O Estado do Ceará" como um todo, pois somente olhando o retrato algumas pessoas podem tirar conclusões precipitadas sobre os rumos que os governantes estão dando as políticas públicas adotadas no Estado. Desta forma, espera-se que ao término desse filme se chegue a um final feliz.

### FONTES DE PESQUISA

- IPEA**, Radar Social - 2005, [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br);  
**IBGE**, Síntese dos Indicadores Sociais, 1992-2003;  
**SESA**, Secretaria Estadual de Saúde - [www.saude.ce.gov.br](http://www.saude.ce.gov.br);  
**SEDUC**, Secretaria Estadual de Educação - [www.seduc.ce.gov.br](http://www.seduc.ce.gov.br);  
**SETE**, Secretaria Estadual do Trabalho e Empreendedorismo - [www.sete.ce.gov.br](http://www.sete.ce.gov.br);  
**O POVO**, Jornal - [www.noolhar.com.br](http://www.noolhar.com.br);  
**DIÁRIO DO NORDESTE**, Jornal - [www.diariodonordeste.com.br](http://www.diariodonordeste.com.br).

## Expediente

### GOVERNADOR

Lúcio Gonçalves de Alcântara - *Governador*

### SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

Francisco de Queiroz Maia Júnior - *Secretário*

### INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Marcos Costa Holanda - *Diretor Geral*Antônio Lisboa Teles da Rosa - *Diretor de Estudos Sociais*Pedro Jorge Vianna - *Diretor de Estudos Setoriais*

### EQUIPE TÉCNICA

#### ELABORAÇÃO

Maria Eloisa Bezerra da Rocha (coordenação)

Daniel Campos Lavor

Francis Carlo Petterini Lourenço

Keyla Chritina Albuquerque Lacerda

Rogério Barbosa Soares

#### COLABORAÇÃO

Margarida Nascimento

#### DIAGRAMAÇÃO

Clécio Queiroz

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
 End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
 Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N  
 Ed. SEPLAN - 2º andar  
 60839-900 - Fortaleza-CE  
[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
[ouvidoria@ipece.ce.gov.br](mailto:ouvidoria@ipece.ce.gov.br)